



CONSEJO EPISCOPAL LATINOAMERICANO  
PRESIDENCIA

*"Todos somos discípulos misioneros en salida"*

**MENSAGEM AO POVO DE DEUS DA 38ª ASSEMBLEIA ORDINÁRIA DO  
CONSELHO EPISCOPAL DA AMÉRICA LATINA E DO CARIBE**

***"Eis que estou a fazer algo novo, não o reconheces?"  
Isaías, 43.19***

P. /No. 0127 de 2021

Bogotá, D.C., 01 de junio de 2021

Caros irmãos e irmãs:

Reunidos de forma semipresencial na 38ª Assembleia Geral do Conselho Episcopal da América Latina e Caribe (CELAM), tendo como sede a Arquidiocese de Trujillo, Peru, a Presidência, os Presidentes e Delegados das várias Conferências Episcopais da Região, bem como os Bispos assessores, diretores dos Centros, membros da CLAR, da Caritas América Latina e representantes de agências cooperantes e convidados especiais, saudamos com afeto a todo o "Santo povo fiel de Deus", como o nosso Papa Francisco nos ensinou a chamá-los, e aos homens e mulheres de boa vontade: "Que a graça de Jesus Cristo Senhor, o amor de Deus e a comunhão do Espírito Santo esteja com todos vós" (2 Cor 13,13).

Partilhamos a angústia, tristeza e incerteza de cada um de vós e perante a gravidade das situações que surgem nos nossos países devido às várias crises, agora agravadas pelo flagelo da pandemia da Covid-19, que há mais de um ano ceifou milhares de vidas e aprofundou o sofrimento do povo, particularmente dos mais pobres e vulneráveis. Nesta situação que partilhamos como pastores do Povo Santo de Deus, queremos expressar-vos a nossa palavra de esperança e compromisso sabendo que o nosso Deus é o Deus da vida e veio para que todos possamos ter vida e tê-la em abundância. (cf. Jo 10,10).

A experiência que a pandemia nos deixa é que somos um povo solidário, aberto às necessidades dos outros e sentindo a dor daqueles que sofrem. Os organismos da Igreja, os sacerdotes e a vida consagrada, os leigos organizados, assim como as organizações cooperantes, formam uma comunidade em caridade e em abertura à esperança que gera um novo amanhecer para muitos irmãos e irmãs, com base na opção preferencial pelos pobres.



A nossa proximidade e oração aos samaritanos de hoje que cuidaram dos seus irmãos e irmãs neste tempo de provação da pandemia, são tantos sacerdotes, religiosos e leigos que se dedicam a proclamar e servir com grande fidelidade, muitas vezes arriscando as suas vidas e certamente à custa do seu conforto. O seu testemunho recorda-nos que a Igreja precisa sempre de missionários apaixonados, consumidos pelo entusiasmo e pela esperança de comunicar a verdadeira vida (Cfr. Gaudete et Exsultate n. 138).

Desafiados por esta realidade que vivemos como latino-americanos e caribenhos, durante quatro dias de oração, diálogo e reflexão reunimo-nos como CELAM com a intenção de lançar as bases para um processo de renovação e reestruturação deste grande Centro Pastoral Continental, para o tornar mais de acordo com as situações atuais na nossa região sob a inspiração que o Evangelho nos oferece e tendo em conta a necessidade de colocar "vinho novo em odres novos" (cfr. Mt 2,22).

Conscientes de que a realidade mudou em todas as áreas, afetando tanto as pessoas como todo o povo de Deus, o CELAM como organismo episcopal ao serviço de todas as Conferências Episcopais, é obrigado a procurar novos caminhos e estratégias para promover com maior audácia a opção missionária, bem como um ministério pastoral que torne presente na realidade atual, o Reino de Deus, a partir de uma Igreja sinodal em saída e na procura do desenvolvimento humano e a ecologia integral.

Como ensina o Concílio Vaticano II e o Papa Francisco afirma constantemente, a Igreja é o Povo de Deus, um povo peregrino chamado a evangelizar e a ser evangelizado a fim de "tornar presente no mundo o Reino de Deus" (EG 176). Nesta mudança de época, "juntamente com todos os fiéis e em virtude do batismo, somos antes de mais discípulos e membros do Povo de Deus" (DAp 186).

Como cristãos e membros ativos da Igreja, não podemos ficar à espera que outros atuem e assumam a responsabilidade pelas mudanças necessárias para que os valores do Evangelho estejam presentes na realidade sócio-económico-político-cultural da nossa região; precisamos de estar todos envolvidos no ser e no trabalho da Igreja, com a necessária diversidade e pluralidade, mas sempre na convergência da comunhão, unidade e colegialidade, com a força da sinodalidade onde todos temos o direito de participar caminhando juntos. Com o Papa Francisco devemos tomar consciência de que não somos salvos sozinhos, que devemos construir uma cultura do encontro, onde todos nós temos uma missão, mas também dar prioridade a que cada um é uma missão.



Estamos conscientes de que não só vivemos num tempo de grandes desafios, mas também nos são apresentadas novas oportunidades e imensas possibilidades de testemunhar o amor de Deus se nos deixarmos guiar pelo Espírito do Senhor que habita no nosso presente e nos exorta a procurar e discernir novas formas de evangelização e serviço, com o ardor de discípulos autênticos em saída missionária.

Como povo peregrino devemos estar certos de que Jesus Ressuscitado está presente neste tempo, o nosso tempo, e caminha de mãos dadas com o povo no meio de aprendizagens, incertezas e medos, onde através do seu Espírito se gera um discernimento sobre as novas perspectivas e transformações da realidade para focalizar as respostas pastorais necessárias que nos conduzem ao encontro com o Senhor, num processo de discipulado, de modo a comunicarmos com alegria a sua presença no meio das nossas comunidades, apesar dos sinais de sofrimento.

Partilhamos várias convicções de fé como povo de Deus: a opção missionária, porque a missão da Igreja e de cada um dos seus membros é evangelizar; uma Igreja sinodal em saída, onde todos assumimos a responsabilidade de participar e caminhar juntos; da conversão pessoal e pastoral, com firme confiança no Senhor que nos dá oportunidades de o encontrar; em colegialidade, para reforçar a comunhão e trabalhar em conjunto; com uma voz profética, para manter um discernimento vivo no futuro dos nossos povos; integrando e articulando, através das grandes experiências que se encontram em instâncias eclesiais de serviço ao Povo na América Latina e no Caribe, e ratificando a opção preferencial pelos pobres.

Como povo de Deus temos a grande oportunidade de participar na dinâmica da escuta e, desta forma, partilhar os clamores, as preocupações, mas também as alegrias. Por esta razão, a preparação da "Primeira Assembleia Eclesial da América Latina e do Caribe" enche-nos de esperança. Este evento em chave sinodal e participativa quer ser uma expressão da busca da fidelidade ao Espírito, que nos torna construtores de encontro fraterno e solidário e nos impele a procurar e desenhar juntos novos caminhos para o anúncio do Evangelho com o protagonismo e participação de todos, sem distinções e com a liberdade dos filhos e filhas de Deus.

A situação atual, lida da fé e à luz do Espírito Santo, da Palavra de Deus, do magistério do Papa Francisco e da escuta do povo, exige que vivamos uma dinâmica de ampla consulta e participação, caminhando numa atitude sincera de comunhão, colegialidade, eclesialidade e sinodalidade; com ouvidos e corações abertos para escutar "o que o Espírito Santo diz às Igrejas" (cf. Ap 2,11).



**CONSEJO EPISCOPAL LATINOAMERICANO**  
PRESIDENCIA

*"Todos somos discípulos misioneros en salida"*

No contexto do Pentecostes, festa do nascimento da Igreja, olhamos para Maria, mulher do Espírito, Nossa Senhora de Guadalupe, e a ela confiamos os sonhos, o trabalho e o impulso missionário de cada uma das nossas comunidades em peregrinação com fé e esperança na América Latina e no Caribe.

Mons. Miguel Cabrejos Vidarte, O.F.M.  
Arcebispo de Trujillo, Peru  
Presidente

Card. Odilo Pedro Scherer  
Arcebispo de São Paulo, Brasil  
Primeiro Vice-presidente

Card. Leopoldo José Brenes Solórzano  
Arcebispo de Manágua, Nicarágua  
Segundo Vice-presidente

Mons. Rogelio Cabrera López  
Arcebispo de Monterrey  
Presidente Conselho de Assuntos  
Econômicos

Mons. Jorge Eduardo Lozano  
Arcebispo de San Juan de Cuyo, Argentina  
Secretário Geral